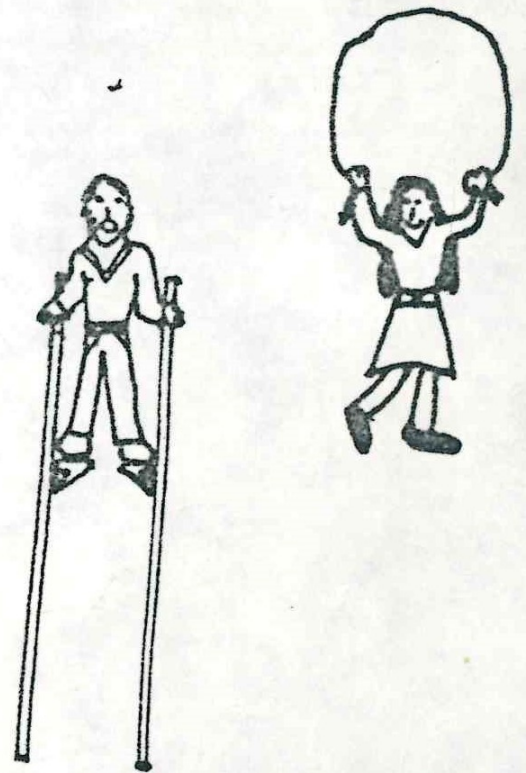
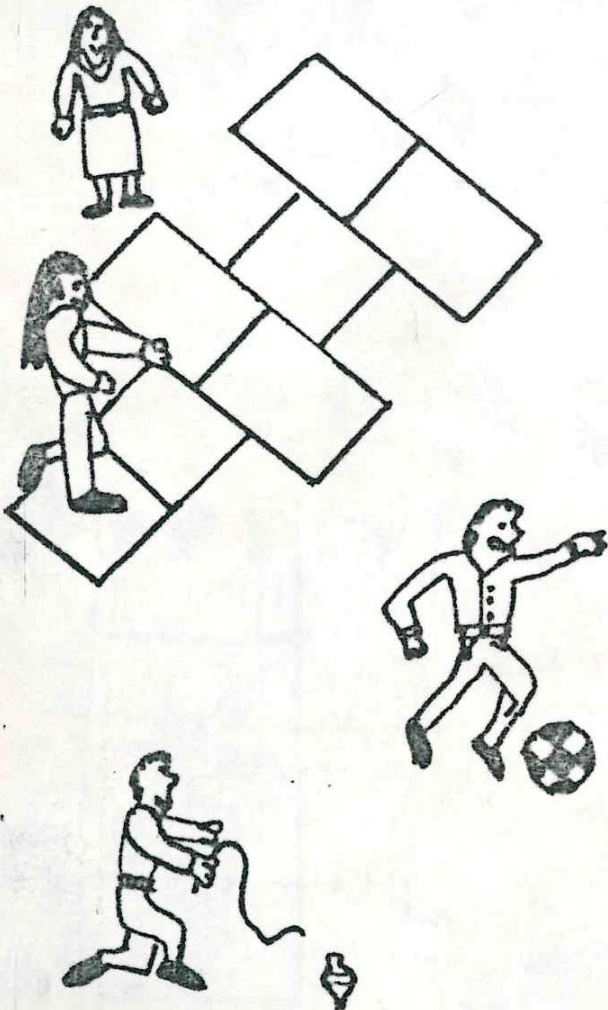
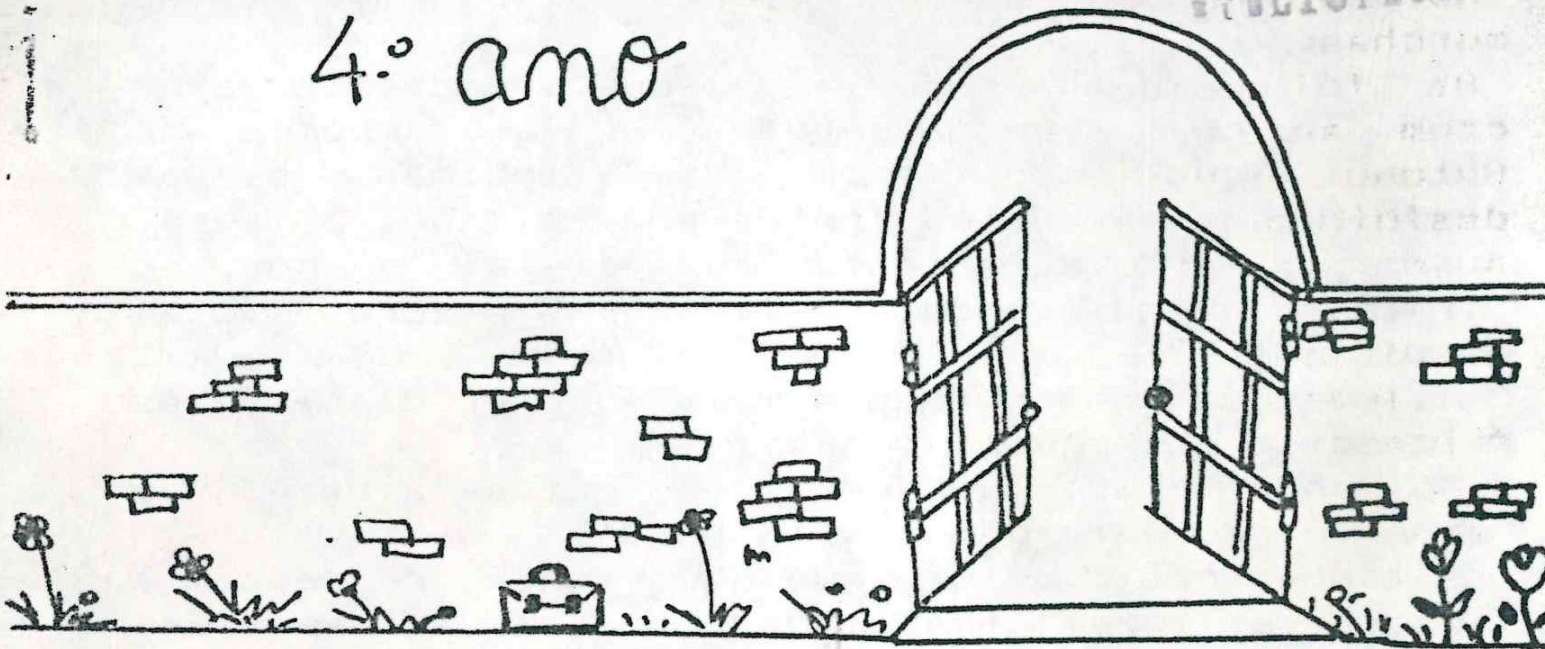


# Escola Primária de Airoó

4.º ano

BIBLIOTECA



junho 90

## O Outono

No Outono há poucas flores e algumas estão murchas.

As folhas das árvores ficam de variadas cores e caem ao chão, vem o vento e varre-as. Também é no Outono que se fazem as vindimas e as desfolhadas. Há muitos frutos como o figo, a pêra, a maçã, a uva, a castanha, a avelã, a noz, o dióspiro e muitos outros frutos. As árvores ficam despidas.

As pessoas vestem roupas mais quentes e às vezes é preciso usar guarda chuva.

As andorinhas despedem-se das outras aves e vão para terras mais quentes.

É também nesta altura que as crianças regressam à escola e fazem trabalhos com as folhas das árvores.

Juliana



## O magusto da nossa escola

Na passada sexta-feira, dia dez de Novembro, foi o magusto da escola. Viemos para as nove horas.

Quando os professores chegaram começamos logo a acarretar a pruma para fazer fogueiras.

Estendemos camada de pruma, camada de castanhas distribuídas por três fogueiras.

Enquanto as castanhas se assavam alguns meninos saltavam as fogueiras, outros jogavam à bola, faziam rodas, estafetas, concursos e cantavam com alegria.

Depois das castanhas assadas o senhor professor mandou alguns meninos apanhá-las enquanto os outros se sentavam no muro para as comer.

No fim brincamos um pouco mais, enfarruscamo-nos e fomos embora.

Composição colectiva. 4º ano



" No dia de S. Martinho vai à adega e prova vinho "

## O circo veio à nossa escola

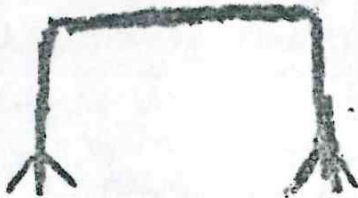
Ontem, quinta-feira, o circo veio à escola apresentar vários números: magia, malabarismo, animais amestrados, canções e palhaços.

O mágico fez aparecer bolas e moedas em algumas partes do corpo. Aí tirou moedas do cabelo do sr. professor Rogério. O malabarista, com as suas habilidades conseguiu equilibrar um raquete com dois paus atirando-a de um lado para o outro sem a deixar cair.

Os animais amestrados sentavam-se, caminhavam sobre duas patas, dançavam e saltavam barreiras. Apresentaram uma cadela com uma saia, uns brincos, uma cabeleira e a cestinha da fruta a imitar a Lancinha à procura do Beto.

Um dos homens cantou três canções. Houve muita música. Os palhaços foram divertidos porque disseram muitas piadas engraçadas, que fizeram rir toda a gente.

Trabalho colectivo.



## O Inverno já chegou...

O Senhor Inverno é a mais velha de todas as estações do ano.

No Inverno cai muita chuva, há muito vento, cai neve e às vezes faz sol. As árvores estão nuas. As pessoas andam mais agasalhadas, andam com botas de água, guarda chuva, cachecol, casacos compridos, camisolas de gola alta, meias grossas, luvas e toucas.

Há poucos frutos: diospiros, laranjas, tangeras, tangerinas e romãs. Como no Inverno vai frio as pessoas ficam constipadas e com gripe. Chegam a ficar alguns dias na cama.

Eu não gosto do Inverno porque ele é muito mau e muito frio.

Manuel Loureiro. 4º Ano



## Os meios de transporte

Os meios de transporte servem para transportar pessoas e mercadorias de um lado para o outro.

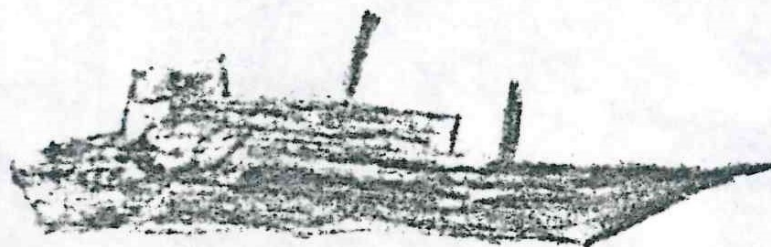
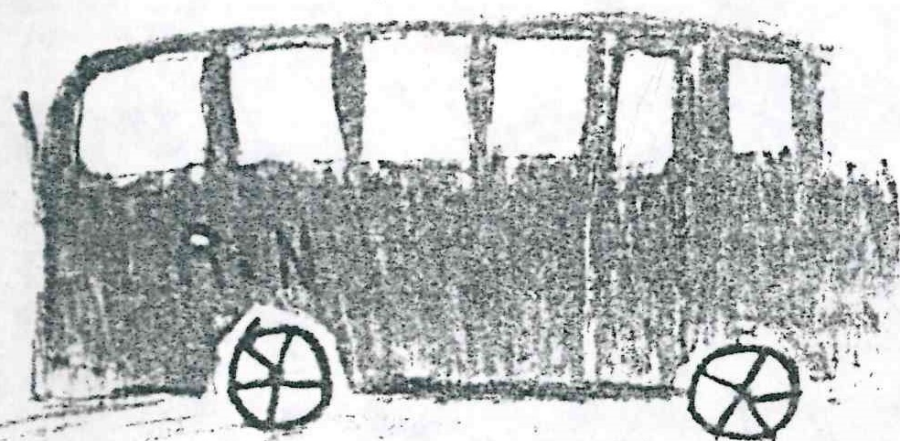
Actualmente utilizam-se meios de transporte terrestres, aéreos e aquáticos.

Antigamente usavam-se mais os transportes aquáticos, porque o homem ainda não tinha inventado a roda e o motor.

As pessoas da minha aldeia servem-se dos transportes terrestres, sendo mais utilizados os públicos. No entanto algumas pessoas possuem transporte próprio.

Nos nossos dias o avião é o mais rápido, o mais confortável, o mais caro, mas o mais utilizado para encurtar as distâncias.

Trabalho colectivo.



Imagina que és um camelo e vais atravessar o deserto carregado de ouro.

Eu sou um camelo que vou carregado de ouro pelo deserto.

Fui sempre, sempre até que encontrei um oásis.

Que alegria !Fiquei lá um pouco de tempo.

Tive que continuar caminho e mais à frente encontrei uma palmeira. Estive à sombra dela.Fui andado,mas o vento era tão forte que tive de fechar as narinas.

Quando cheguei entreguei a encomenda a uma pessoa e depois vim para casa pelo mesmo caminho.

Manuel Laureiro.



Sou um bom pescador no meu barco a motor

Olá amigos! Vou contar-vos a minha vida no mar.

Eu, um pobre pescador tenho um barco muito pequeno. Mal caibo dentro dele. Quando, de manhã cedinho, saio para o mar é sempre a mesma coisa, pegar no barquinho e seguir caminho. Pesco, mas pouca coisa, porque o barco é pequeno e não pode com muitos peixes.

Certo dia houve uma tempestade, o barco virou e estragou-se, eu salvei-me porque tinha o colete.

Tinha de comprar outro barco e resolvi comprar um maior, para poder pescar mais espécies e mais quantidade. Vi um barco a motor, gostei dele e comprei-o.

Agora, sou um bom pescador com o meu barco a motor.



Eu sou um passageiro do comboio da noite

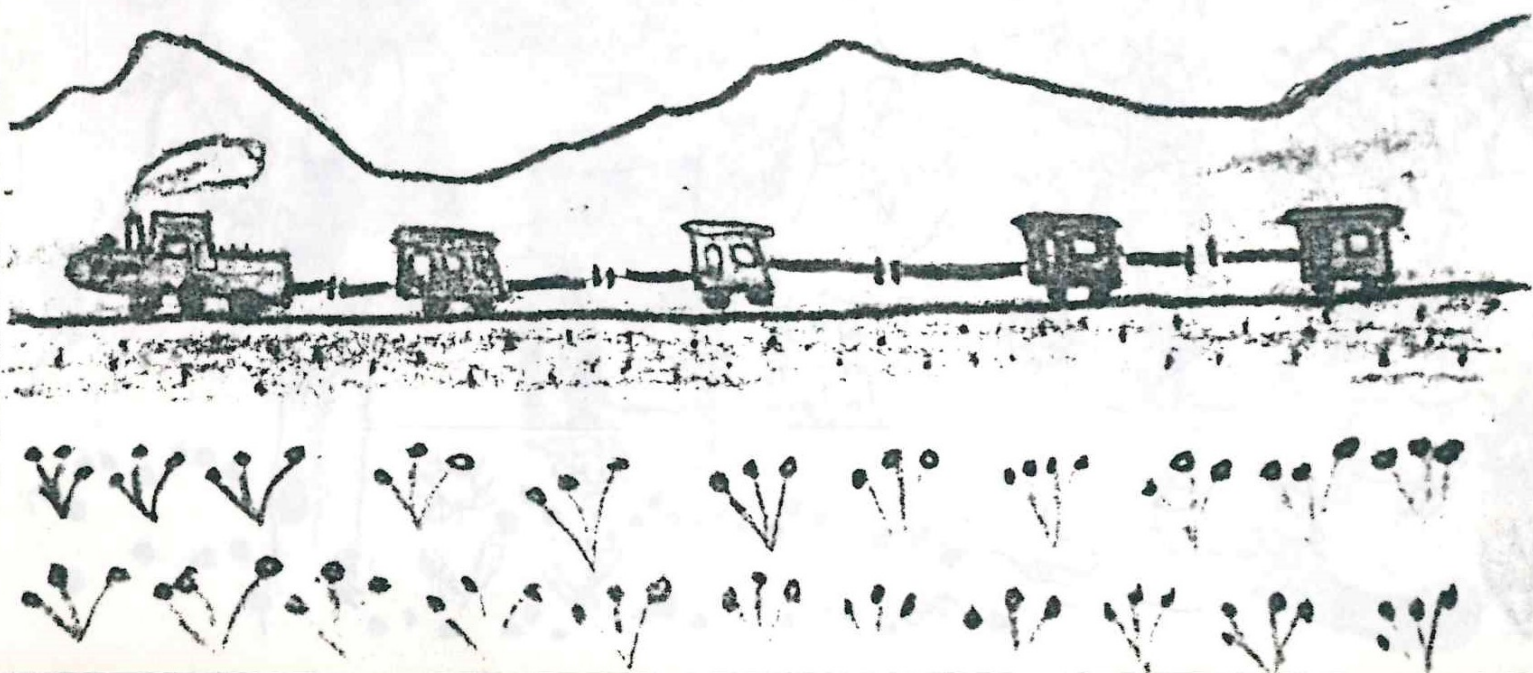
Eu sou um passageiro do comboio da noite e vou muito aborrecido, porque já aqui estou há muito tempo.

Entrei no comboio à meia-noite e são cinco da manhã. Não posso ler, primeiro porque não tenho nada para ler, segundo porque enjojo. Também ninguém fala comigo.

Escolhi viajar de noite. Se viajasse de dia gastava mais dinheiro, porque tinha que pagar na pensão para lá dormir.

Vou a Coimbra, falar com o meu patrão. Ele deixou a fábrica por minha conta, mas os operários não fazem nada.

Ainda faltam 30 quilómetros! Tenho que contar mesmo ao meu patrão.



Vamos completar a história do texto: " O pássaro-lira "

Quando o sono apertou os meninos deitaram-se no tronco e adormeceram.

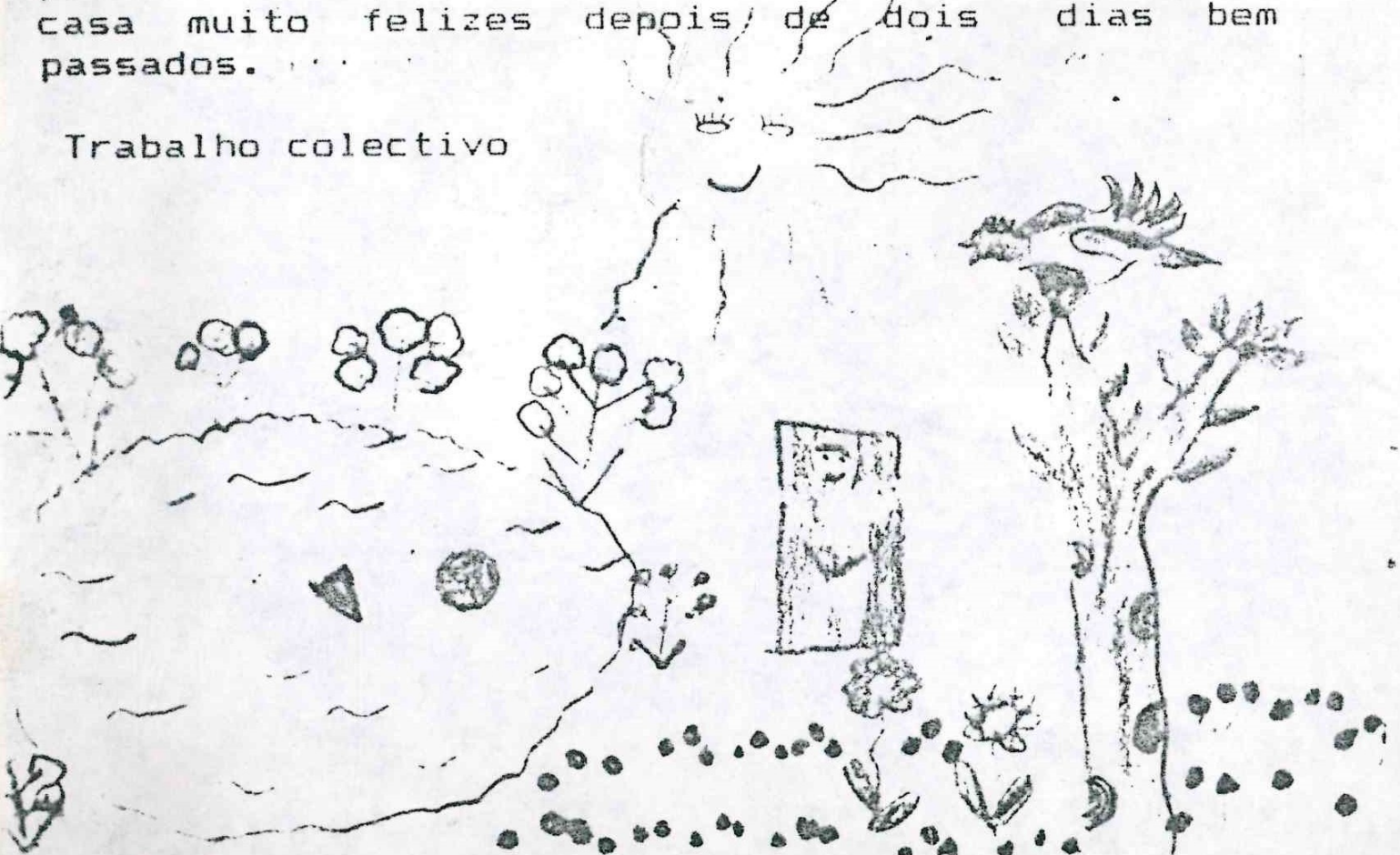
No dia seguinte, mal o sol estava a espreitar entre a folhagem, os meninos acordaram e foram andando para encontrar alimentos. Entretanto encontraram dois meninos que os convidaram para ir a casa deles. Os quatro ficaram amigos.

Comeram fruta e algumas sandes e continuaram o seu caminho. Mais adiante ouviram o lindo canto do pássaro-lira, que estava numa árvore à beira do rio. E como estava um dia de muito calor resolveram tomar banho. Nadaram, nadaram e quando já estavam cansados deitaram-se ao sol para secar. O pássaro-lira aproximou-se deles. Um dos meninos perguntou-lhe se gostava de viver naquela floresta.

-Sim, gosto muito, porque vivo em liberdade e sem poluição.

Estava a anoitecer. Vestiram-se e seguiram o caminho de suas casas, agora acompanhados pelo pássaro-lira que se tornara seu amigo. Chegaram a casa muito felizes depois de dois dias bem passados.

Trabalho colectivo



Conta como foram as tuas férias e o teu Carnaval

As minhas férias de Carnaval começaram no dia 23 de Fevereiro.

Nesse dia desfilamos mascarados e levamos o fantoche.

Na terça-feira de Carnaval levantei-me às oito horas, fui tirar o leite das vacas com a minha mãe e depois levei-o ao posto.

Cheguei a casa, tomei o pequeno almoço.

Entretanto vieram as minhas sobrinhas e brinquei muito com elas.

Ao meio dia comemos cozido à Portuguesa com carne de porco, de vaca, arroz seco, batatas estufadas com peru e salada de alface com tomate. Depois de almoçar comemos bolo, pudim, sortido... De seguida lavei a louça e varri a cozinha.

Vi o desfile a passar próximo da minha casa. As seis horas fui outra vez tirar o leite. A noite comi carne e caldo verde.

Odete

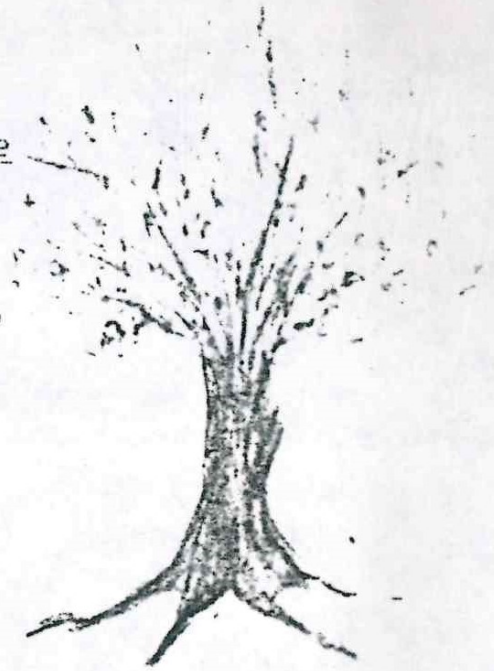




Frases à árvore

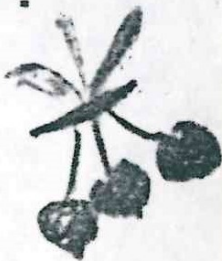
" Árvore, tu és um sonho !  
De manhã a cresceres, dás-me  
Todo o ar puro que respiro. "

Ana Marta ( 12 anos )



" A árvore é uma amiga que nos ajuda a viver. "

Marta



" A árvore é nossa amiga, porque purifica o ar. "

Júlia

" Sem as árvores não podemos viver "

Susana

Descreve a paisagem que vês do recreio da tua escola.

Do recreio da minha escola tanta coisa se vê... Primeiro vê-se o fim da aldeia, outras terras, mas eu vou contar tudo. Todos nós vemos muitas casas, montes é que não faltam, vêem-se campos que em algumas épocas do ano estão todos floridos.

A cidade de Barcelos também não podia faltar nesta linda paisagem. A cidade mostra-nos os prédios, as fábricas, etc.

À noite conseguem ver-se as luzes no alto da Franqueira, que por acaso é um lugar maravilhoso. Não posso esquecer que do recreio se vê a minha casa. Vemos também as Igrejas de S. Bento, Airó e Adães. Nessa mesma aldeia há uma escola primária.

Paisagem - tudo o que a vista atinge.





## O dia da árvore da minha escola

O dia da árvore foi maravilhoso.

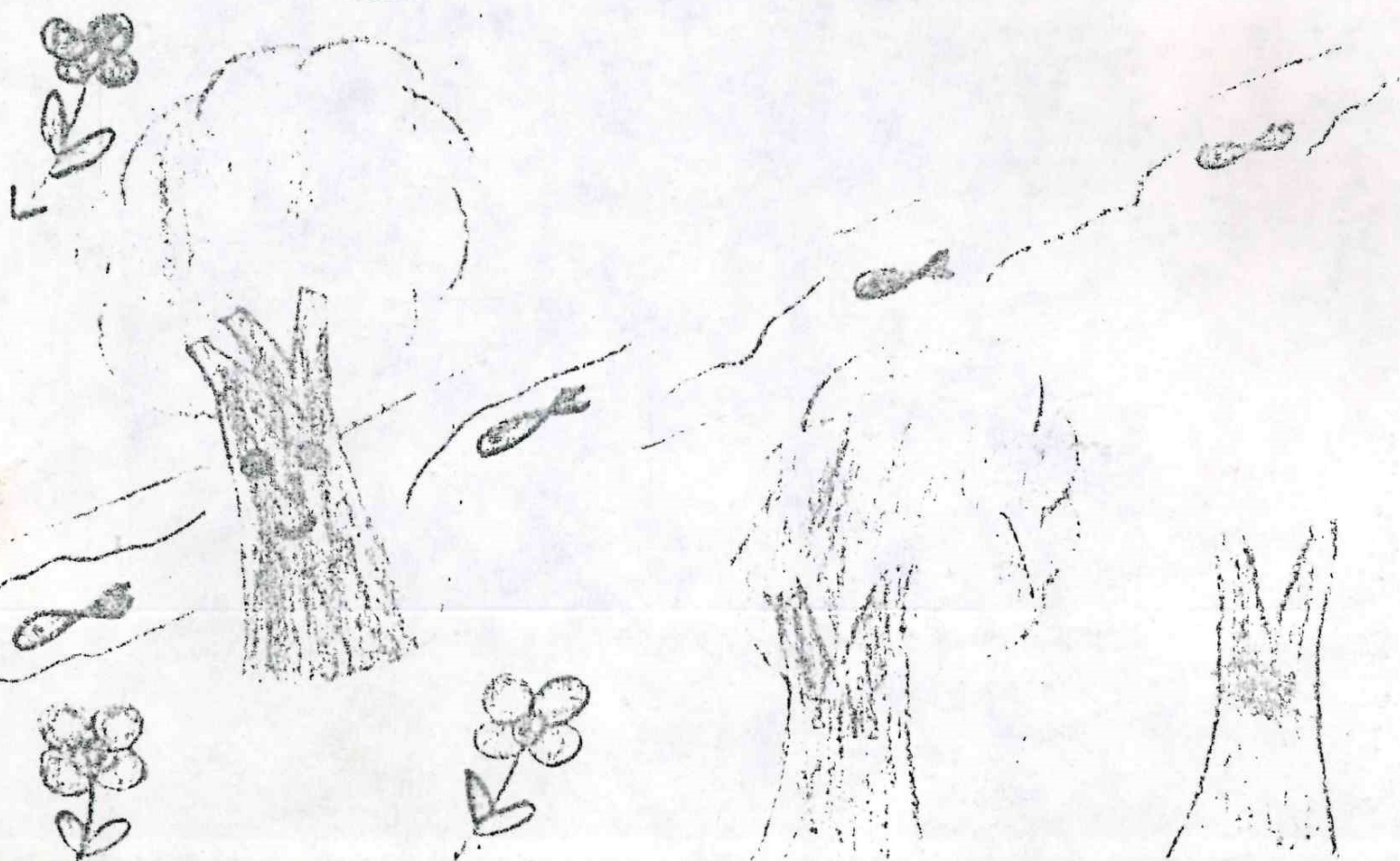
De manhã quando cheguei à escola comecei a trabalhar na macaca. Estavam próximas as dez horas quando os alunos foram ao pátio para plantar dois castanheiros. Fizemos dois buracos, pusemos estrume e colocamos os castanheiros. Depois enfiámos uma tabuleta entre as árvores, dissemos um poema e tirámos uma fotografia. Na escola fizemos os concursos da Mata e da Macaca.

A Condição da Macaca, ganhou o primeiro prémio que foi uma taça valiosa e um ramo de lírios amarelos.

A equipa da Mata que era composta pela Julia, Ana Marta, Susana, Dolores, Abílio, Loureiro, Carlos, José Manuel, Alvaro e Bruno. Filipa ganhou a outra taça maior e um ramo de lírios.

No fim tiraram fotografias com a taça. Depois os professores escreveram os nomes nas taças e mandaram-nos para casa.

O dia 21 de Março que foi o dia em que se festejava a árvore foi divertido.





## A sexta-feira de cruzeiros

Sexta-feira, dia 4 de Maio de 1990 reunimo-nos todos, às 9 horas na escola, para irmos a Barcelos para a exposição dos trabalhos manuais feitos pelos alunos das escolas Primárias.

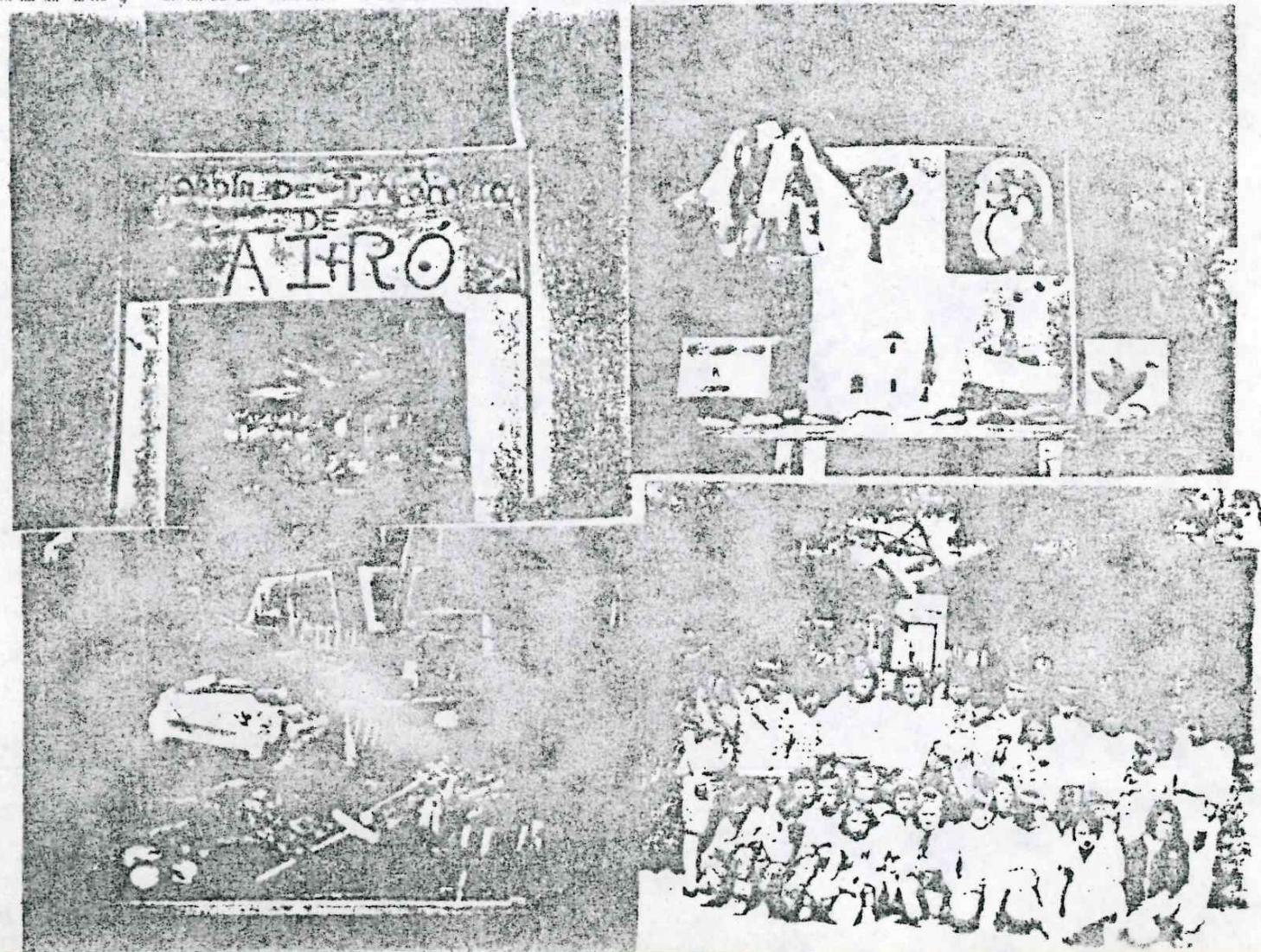
Alguns foram em carrinhas, outros em automóveis e nós, alunos do 4º ano e as professoras fomos num camião. No Parque Municipal estava uma exposição de trabalhos. A escola de Airó estava bem representada com desenhos e trabalhos manuais.

Vimos tudo e partimos para o coreto onde havia palhaços e ilusionismo. Os palhaços faziam rir toda a gente que estava a participar. No fim brincamos um pouco e viemos embora.

De regresso à escola a senhora professora tirou uma fotografia aos alunos, no camião.

Foi uma aventura aquela manhã.

Odete, José Carlos e Ana Marta



## Lenda do galo de Barcelos

As pessoas do antigo burgo, que hoje é Barcelos, andavam espantadas com um crime e também por não terem descoberto o criminoso.

Certo dia apareceu um galego que se tornou suspeito e as autoridades resolveram prendê-lo.

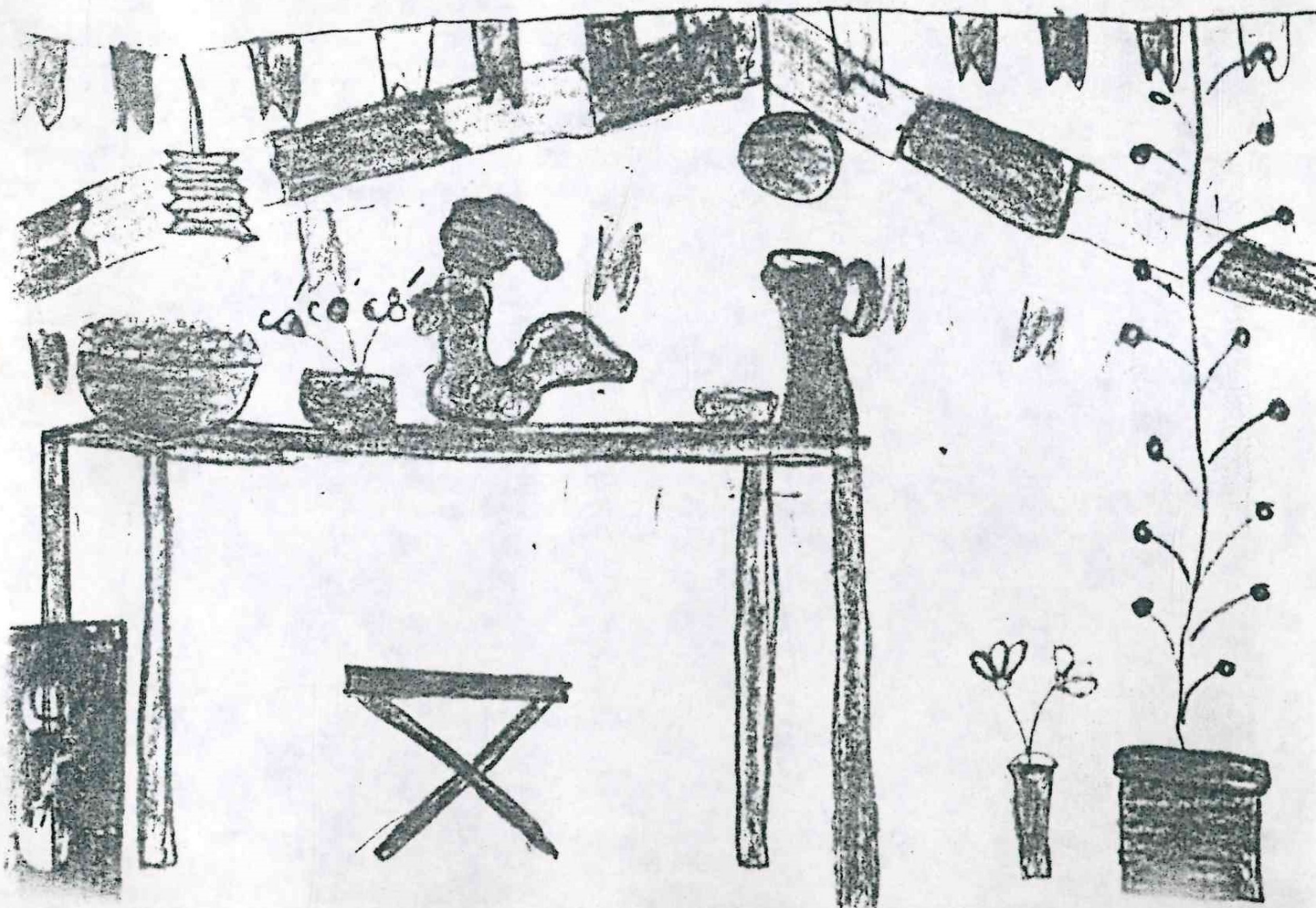
No dia da forca o galego pediu que o levassem à presença do juiz. Eles estavam num banquete e sobre a mesa estava um galo assado. Então o galego disse:

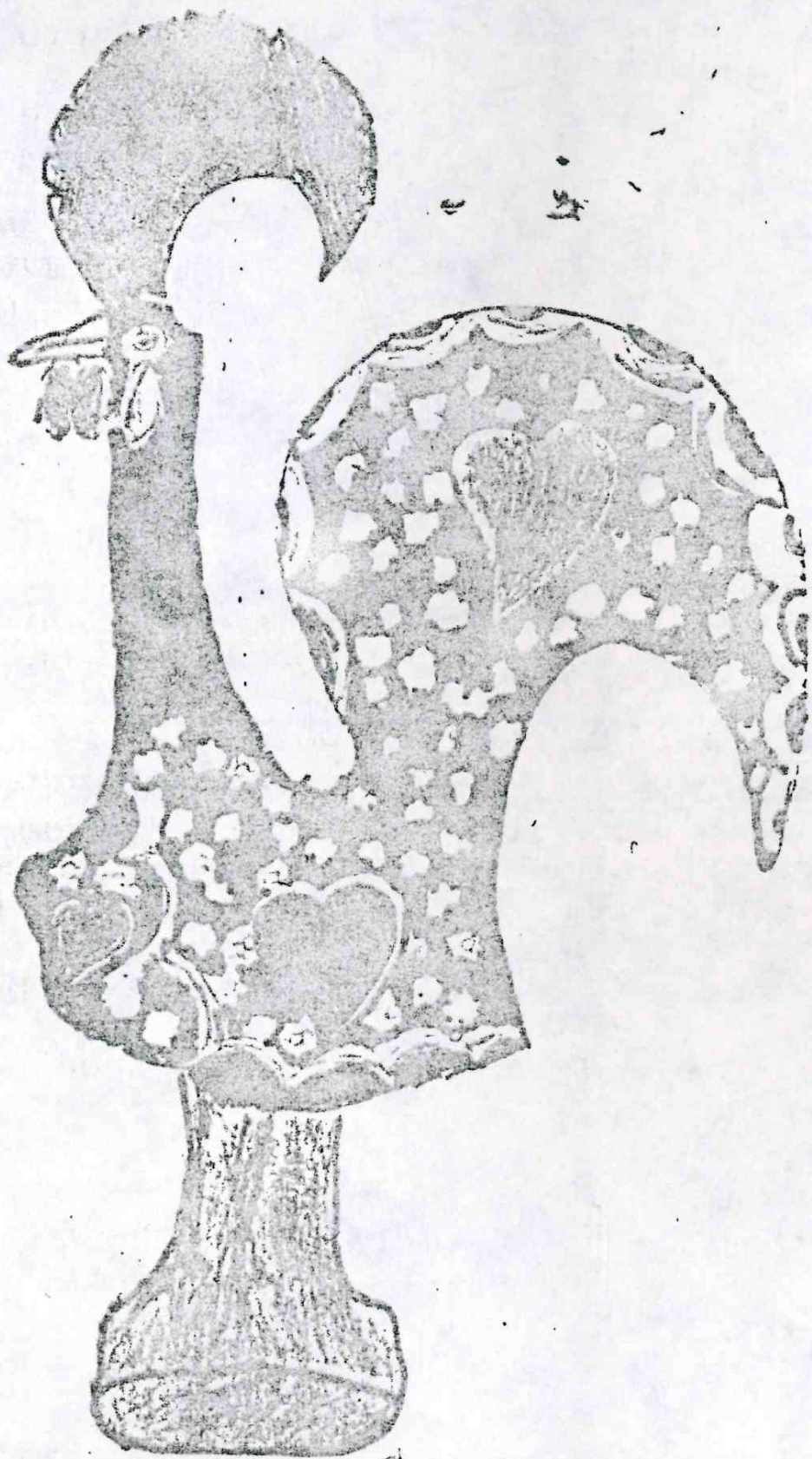
- É tão certo eu estar inocente como este galo cantar na hora em que me enforcar. - Então quando iam enforcar o galo levantou-se e cantou.

O juiz foi à forca e mandou libertar o galego.

Anos depois regressou a Barcelos e mandou levantar o Monumento a Nossa Senhora e a S. Tiago.

Marta Alexandra, Álvaro, Henrique.





Мануел Лопез

## Imagina uma viagem à Índia numa nau Portuguesa

No dia 13 de Janeiro de 1482 eu e alguns companheiros, em 4 naus saímos de Lisboa com o sonho de chegar por mar à Índia.

Pusemos muitos alimentos nas naus e seguimos viagem. Durante a viagem todos desejávamos ouro, sedas, pedras preciosas, especiarias, pimenta, canela, gengibre e noz moscada.

Uma semana depois um passageiro adoeceu com uma doença chamada escorbuto. O médico que ia a bordo tentou curá-lo, mas não conseguiu.

Seis meses depois paramos para arranjar comida. Quando estávamos para passar o cabo da Boa Esperança ficamos cheios de medo, pois as ondas eram muito altas e o vento vinha de todos os lados.

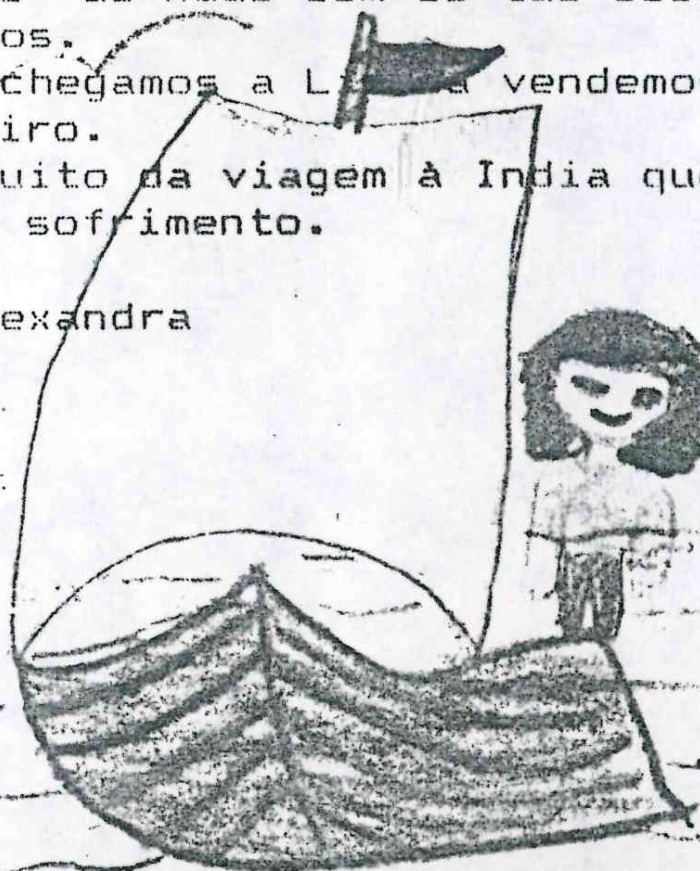
Depois de o passarmos andámos mais uns dias e chegamos à Índia.

Lá saímos das naus todos contentes e o nosso capitão festejou com uma garrafa de champanhe. Depois erguemos o padrão para dizer que nós, portugueses de Airó, já lá tínhamos chegado. No dia seguinte carregamos as naus com os tão desejados produtos e regressamos.

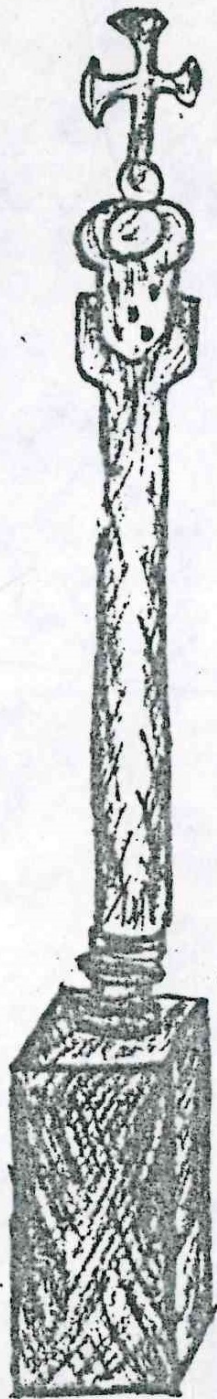
Quando chegamos a Lisboa vendemos tudo e ganhamos bom dinheiro.

Gostei muito da viagem à Índia que demorou um ano e deu muito sofrimento.

Marta Alexandra

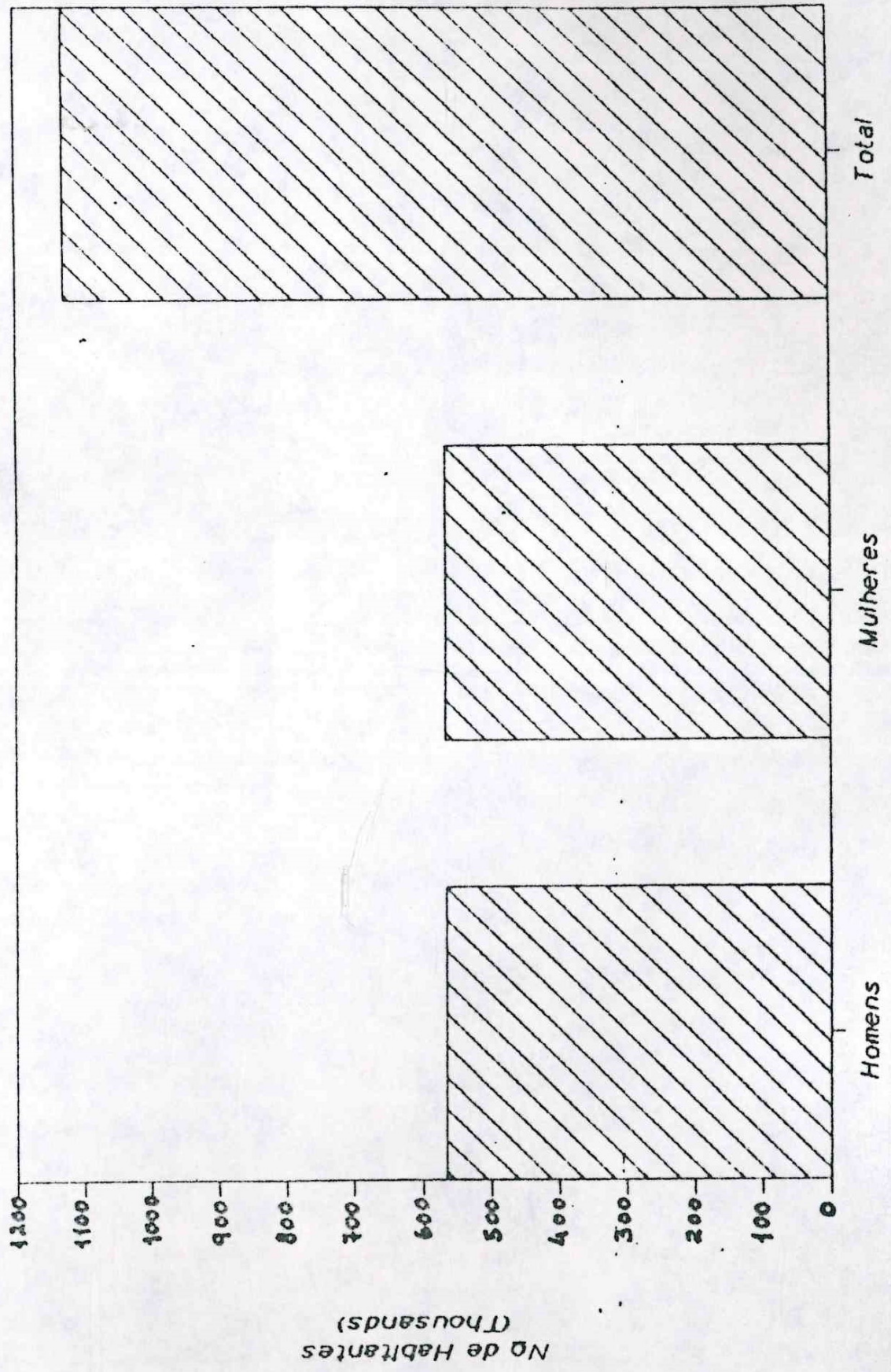


# PADRÃO



Monumento de  
pedra que os Portugueses  
erguiam nas terras que  
iam descobrindo.

# Habitantes na Freguesia de Airó em 1990



O gráfico, ao lado, foi feito com base em dados recolhidos pelos alunos sobre a população residente em Airó no corrente ano.

Este trabalho faz parte de um plano pedagógico em que todos os alunos participaram, fazendo cada um a contagem do número de habitantes, por sexo e idade, no seu lugar geográfico.

<u>HOMENS</u>	-	<u>564</u>
<u>MULHERES</u>	-	<u>565</u>
<u>TOTAL</u>	-	<u>1129</u>

# Adivinhas

1- Qual é coisa que é minha que alguém para mim escolheu, mas que várias outras pessoas, usam muito mais do que eu ?

2- Não tem pernas, mesmo assim, não há maior andarilho. Não tem braços mas, onde mexe deixa tudo num sarilho.

3- Quatro pernas tenho eu, mas animal não sou, andar não é meu destino, aos outros repouso dou.

4- Com capa sem ser estudante, com folhas, sem ser uma árvore, ser cosido sem roto andar que dianho venho a ser ?

# Anekdotas

Médico - Precisa de tomar fósforo e ferro.

Doente - Valha-me Deus, senhor doutor, eu  
mal posso mastigar o pão.

Professor - Como se chama a mulher da  
Polónia ?

Aluno - Polaca.

Professor - E a da Estónia ?

Aluno - Estaca.

Na catequese o sr. Prior Perguntou:

-Quem é que tudo vê, tudo ouve e  
tudo sabe ?

-Lá na minha casa é a criada -  
respondeu um petiz.

**pelos alunos**

# Soluções



1 - Nome

2 - Vento

3 - Cama

4 - LIVRO

Aqui ficam alguns dos nossos trabalhos, realizados ao longo do ano lectivo 1989/1990, como recordação da nossa passagem pela escola Primária.

Os alunos : Luis: Carole  
Abilio Tereiso  
Marta Ana Loureiro  
Lidalia Ana Maria  
João  
Carla  
Cristina  
Daniel  
Zauro  
Henrique  
Fernando  
Sandra  
Graça  
Ana Paula  
Juliana  
Suzana  
Bernardo  
Julia  
Odete  
José Carlos  
Ana Maria

As professoras: Maria Custódia Oliveira e Maria Teresa Falcão.

Agradecemos a colaboração, na Informática e na impressão dos trabalhos a: Carlos Nuno e Mário Oliveira

